

Retrato dos artistas quando potências criadoras

'A obra de arte' reúne Beatriz Milhazes, Carlos Vergara, Tunga, Cildo Meireles, Waltércio Caldas, Ernesto Neto e Eduardo Sued

Divulgação



BEATRIZ Milhazes no documentário de Marcos Ribeiro: hoje na ABL

O diretor de TV Marcos Ribeiro passou boa parte de 2007 e 2008 entrevistando artistas plásticos nacionais para a série "Catálogo", então exibida no Canal Brasil. Foram, ao todo, visitas a 56 ateliês, para conversas que raramente duravam menos de duas horas — e depois tinham que ser editadas em interprogramas (programetes curtos, que passam nos intervalos da programação) com cerca de cinco minutos cada. Quando a série foi interrompida, Ribeiro resolveu avançar:

voltou à ilha de edição, chamou o músico Antônio Saraiva para costurar as imagens com uma trilha especial, e o resultado é o filme "A obra de arte", seu primeiro longa, que, depois de ser exibido na 33ª Mostra Internacional de Cinema de São Paulo, em 2009, terá a sua primeira exibição pública no Rio hoje, às 18h30m, na Academia Brasileira de Letras (ABL), com entrada franca.

O documentário, com 71 minutos de duração, foca na criação de sete dos maiores artistas plásticos brasileiros: Bea-

triz Milhazes, Carlos Vergara, Cildo Meireles, Eduardo Sued, Ernesto Neto, Tunga e Waltércio Caldas. Enquanto discorrem sobre suas ideias e mostram seus processos de produção, eles acabam aproximando o diretor — e, agora, também o espectador — do universo das artes plásticas.

— Acho que inventei a série "Catálogo" para conhecer melhor esse mundo. Sempre fui a museus, mas era leigo. Então fui para os ateliês, e, por não saber muito, essas visitas viraram aulas — diz Ribeiro, que tem ou-

tras projeções do documentário agendadas para setembro, no Instituto Moreira Salles e no MAM, no Rio, e na Cinemateca Brasileira, em São Paulo.

Na transformação do farto material bruto em filme, ele conta que nada foi planejado — nem mesmo a escolha dos sete artistas, em meio a tantos bons nomes que tinha filmado:

— As coisas foram se escolhendo, não sabia direito o que seria o filme. Deixei rolar, que é meio como os artistas plásticos fazem: as coisas vão acontecendo, não existe um pré-roteiro. ■